



VIVÊNCIA SENSORIAL COM ADOLESCENTES: UMA ESTRATÉGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO EM CONTEXTO ESCOLAR

Marcelly Fernanda Silva de Santana¹

Ana Paula Esmeraldo Lima²

Bruno Henrique da Silva Lima³

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus⁴

Carina Gleice Tabosa Quixabeira⁵

RESUMO

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam alterações no processamento sensorial, como hipersensibilidade e hipossensibilidade a estímulos visuais, táteis, gustativos, auditivos e olfativos, o que pode dificultar a alimentação, o comportamento e a interação social. Diante disso, simular essas experiências em contextos educativos é fundamental para promover empatia e compreensão para com outros alunos autistas. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a aplicação de uma dinâmica sensorial com alimentos e estímulos sonoros e visuais para conscientizar adolescentes sobre as dificuldades sensoriais vivenciadas por pessoas com TEA. A atividade foi realizada em uma escola municipal pública com alunos de 12 a 14 anos. No início, os participantes assistiram ao curta da Pixar “Coisas de Pássaros” (2000), cuja narrativa sobre lidar com as diferenças e cooperação serviu de base para discussão sobre empatia para com a sociedade e pessoas com deficiências. Os participantes foram vendados com o objetivo de intensificar a percepção auditiva e o foco nas sensações internas. Foram utilizados alimentos com texturas, cheiros e sabores diversos, como pitaya, kiwi sem casca, limão e pirulito, além de sons estridentes que foram reproduzidos de forma contínua ao longo da dinâmica. Todo o processo foi supervisionado pela equipe pedagógica da escola, que registrou as reações. Observou-se elevado engajamento: a maioria dos participantes relatou maior compreensão sobre hipossensibilidade e hipersensibilidade ao final da atividade e palestra. A dinâmica promoveu discussões sobre estratégias de adaptação e empatia com pessoas autistas. Conclui-se que dinâmicas sensoriais podem ser ferramentas eficazes na educação em saúde, promovendo a sensibilização sobre o processamento sensorial no TEA. A proposta mostrou-se aplicável a contextos clínicos, educacionais e comunitários, contribuindo para a formação de profissionais de Enfermagem, psicologia e de outras áreas da saúde, fortalecendo práticas interdisciplinares e ações inclusivas.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação em saúde; Inclusão escolar; Respeito; Transtorno autístico.

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Maurício de Nassau - PE, santanamarcely0@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Maurício de Nassau - PE, brunohenriqueds113@gmail.com

³ Docente do departamento de enfermagem - UFPE, ana.plima@ufpe.br

⁴ Docente do departamento de enfermagem - UFPE, mariawanderleya.coriolano@ufpe.br

⁵ Professor orientador: Doutoranda em Enfermagem, PPG ENF, UFPE - UF, carina.tabosa@ufpe.br

